

Rio de Janeiro

O TEMPO



JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL
REDACTOR-PROPRIETARIO: SATYRO DE CASTRO FERREIRA
PUBLICACAO QUINZENAL
Assinatura annual 36000

ANNO I AMARANTE (PIAUHY) 8 DE JUNHO DE 1913 NUM 14

DR. EDUARDO OLYMPIO FERREIRA

Para o Alem, onde se deslobra a verdadeira vida, onde as harmonias do Universo suavizam as fadigas da perigrinacao por este mundo de provações, de torpezas e de ingratições, vou pelas oito horas da manhã de 30 do proximo findo mez de maio o espirito do nosso caro amigo doutor Eduardo Olympio Ferreira, juiz de direito aposentado.

Profundas e sinceras são as saudades que a nós deixou a volta deste amigo á patria universal. A nossa amizade data de 29 annos, desde 1887, quando elle fôra nomeado juiz municipal da fronteira villa de S. Francisco e alli chegára para exercer, como exerceu, as funções do mesmo cargo. Era no regimen monarchico, e elle pertencia ao partido liberal e nós ao conservador, mas as nossas relações de amizade se estabeleceram, augmentaram e consolidaram-se com tal firmeza que, ao partir elle para o seio dos justos, deixou-nas irreductiveis e acreditamos ter ido certo da nossa.

Espirito bondoso e caridoso, vivia modestamente, não fazendo alarde do seu preparo juridico, que era profundo o gerou convicção geral de que era um dos magistrados mais competentes do Estado.

Era popular; ricos e pobres todos eram seus amigos, a todos elle tratava com amizade e consideração.

Era maranhense, nascido na cidade de S. Bento a 7 de dezembro de 1861. No seu Estado natal

foi promotor publico, juiz municipal e de direito da comarca da Carolina, onde ficou em desponsabilidade em virtude de reforma judiciaria. Logo depois foi nomeado juiz de direito da comarca de S. Raymundo Nonnato, dest Estado, cargo que aceitou, não voltando mais ao Maranhão.

Quando o coronel Corilano de Carvalho e Silva governou o Piahy e rompeu com o senador Ribeiro Gonçalves, desenvolveu a mais feroz perseguição ao dr. Eduardo Ferreira, obrigando-o a abandonar o mesmo cargo.

Removendo-o para diversas comarcas, sendo a ultima a de S. Philomena, que foi extinta quando o nosso amigo viajava para ella, afim de assumir as funções do cargo. Entretanto nada disso demoveu o illustre doutor Eduardo Ferreira, que se manteve irreductivel ao dr. Ribeiro, conservando a amizade que lhe dedicára desde os bancos academicos até á morte.

Era amigo de seus amigos, não os trahia, nunca foi judas.

Nesta comarca, onde foi juiz de direito do anno de 1899 a 1914, quando se aposentou, não deixou um inimigo.

Em politica acompanhava a familia do senador Ribeiro Gonçalves, mas nunca foi exaltado, nunca procedeu de modo que gahassse um inimigo entre seus adversarios.

Particularmente era amigo de todos e todos lhe dispensavam consideração.

A sua morte, portanto foi geralmente sentida nesta comarca, e é profunda a consternação de todos, ricos e pobres, que

que nelle viam o amigo e protector desinteressado e dedicado.

Voltou ao mundo da luz, a seio dos Justos, porque ella era um delles.

Deixar-nos cheio de saudades, mas lá onde se encontra, pode estar certo de que a nossa amizade continua e que nós, que temos convicção de que a morte não existe, de que morrer é nascer na verdadeira vida, esperamos que continue a nossa permuta de pensamentos e de idéas nobres, tão dignas nesta vida quanto mais sublimes na outra. E assim entremos-lhe o nosso adeus, as nossas despedidas, fazendo votos para que continue a progredir, desempenhando as missões dos Espiritos superiores.

RECONHECIMENTO

Telegrammas, de Therezina, trouxeram para esta cidade gratia e desde muito esperada noticia do reconhecimento do nosso eminente candidato dr. Antonio José da Costa, no cargo de governador do Estado, facto que teve logar em reunião da Camara Legislativa a 5 do corrente mez.

Exultem de prazer os nossos correligionarios que a nossa victoria vem certa e se verificará plenamente.

O bandeamento de deputados, entre os quaes se destaca o Padre Gonzaga, já porque se fizera parte da chapa por esforço pessoal do dr. Miguel Rosa, contra a vontade do dr. Antonino Freire, que a todo trance se oppunha á reeleição do referido Padre, e ja pelo modo revoltando que elle se comportado, votando contra a eleição daqui, feita por elle proprio, o bandeamento, repetimos, não concorrerá nem concorrerá para nossa derrota.

Os dissidentes, ruzendo a lei, erraram em presidente da camara legislativa o illustre dr. Costa Araujo Filho, que era segundo secretario, e com elle começaram a funcionar, pretendendo convencer aos seus adeptos que estavam com a causa ganha. Mas perdem o tempo e o latim. O presidente da camara e o vice presidente eram os nossos amigos dr. Alfredo Rosa e coronel Hugo de Castro, que se mantiveram firmes no compromisso tomado e a causa do dr. Costa. Reunidos nos outros deputados, que não se bandearam, trataram do reconhecimento dos deputados, funcionando sempre no local proprio. A 1 deste mez, com a presença de 13 deputados já reconhecidos, o exm.º governador foi ler a sua mensagem perante essa camara legal, e installada esta com as formalidades da lei, a 5 reconheceu o dr. Costa governador.

A camara presedida pelo dr. Costa Araujo Filho recorreu a habeas corpus, pedido ao exm.º sr. dr. Juiz Federal e, negado este, ficou facilmente reconhecida a legitimidade da camara governista.

Nem podia deixar de ser assim. Todo mundo sabe que os secretarios da camara substituem o presidente nas suas faltas e impedimentos, de modo que não existindo essas causas, isto é, estando presentes e desempeidos o presidente e o vice, nenhum dos secretarios se podem arvorar em presidente.

Nestas condições tudo que tem feito a camara presedida pelo dr. Costa Araujo Filho, é nullo, é como se nunca existisse, e assim já opinou, no Rio, o eminente jurista consulto Epitacio Pessoa, que, em trevistado, pela imprensa dalli, disse que *a legitima assemblea legislativa é a presidida pelo dr. Alfredo Rosa, não possendo de junramento illegitimo a outra que se reune.*

exultem de prazer os nossos cor-religionarios, repetimos.

O nesso triumpho é certo, a traição da ultima hora não vingou nem vingará.

A nossa causa é a do povo, é da justiça. O dr. Costa foi o legitimante eleito, por isso mesmo será o vencedor.

Parabens ao exm.º sr. dr. Antonio Costal

Parabens ao exm.º sr. dr. Miguel Rosa

Parabens ao eleitorado piahyense!

Parabens a nobre e aliya Camara Legislativa!

Viva o Povo do Piahy!

Parabens a todos que luctaram com lealdade pela causa do exm.º sr. dr. Antonio Costal

Padre Gonzaga

A 23 de maio proximo findo seguiu para Therezina o nosso amigo Padre Luiz Gonzaga de Sousa, para tomar parte nos trabalhos da camara legislativa.

Como um dos signatarios do manifesto que apresentou o nome do illustre dr. Antonio José da Costa para succeder ao dr. Miguel Rosa, no cargo de governador do Estado, para o que aqui lactou e bateu-se pela imprensa e fora della, o Padre Gonzaga daqui partiu garantindo que, em qualquer hypothese, não se o veria em campo opposto.

Boatos já corriam de que o Marechal Pires Ferreira telegraphara ou telegrapharia a todos os deputados, favorecendo a candidatura do illustre sr. dr. Eupedes de Aguiar.

Entretanto o Padre Gonzaga revelava-se firme e em carta que de Therezina dirigiu a amigo no-so desta cidade, a 25 de maio, reaffirmou a sua lealdade. Até 26, em telegrammas transmitidos por elle ao «O Tempo», do qual é correspondente em Therezina, fazia fortalecer a convicção de que os dezoito deputados que se batendo vinham pela candidatura do dr. Costa, evitavam irreductiveis, a nossa victoria era axiomática.

Mas esta Republica fez-se pela tração e pela traição ha de terminar.

O Padre Gonzaga bandeou-se do nosso partido e dos amigos daqui, sem ouzilos, sem prevenilos e alliou-se aos que vinha combatendo!

Fez mais. Nomeado para a commissão dos cinco, foi relator do parecer que reconheceu deputado o dr. Tunas Ribeiro, e fundamentou o mesmo parecer, dizendo que deviam ser somados ao dito dr. os votos que elle tivera aqui na duplicata dos nossos adversarios e allegando que essa duplicata era a legitima eleição, porque as mezas legaes eram as dos Ribeiros, amparadas por habeas corpus!

Tudo podia fazer o Padre Gonzaga e nada estranhamos. Mas isso é um facto ultra-extraordinario.

O Rev.º devia ter poupado ao menos a sua propria pessoa, votando com restricções quanto as eleições de Amarante. Fôra mezarario effectivo e secretario de uma das mezas eleitoraes que annullou, tendo feito nella todas as eleições que se deram no presente quadriennio, eleições que aprovou com seu voto na camara legislativa.

Aqui ficamos. Não é nestal ligei-

ra que temos de tractar circumstanciadamente da acção do nosso amigo Padre Gonzaga como um dos chefes do nosso partido nesta localidade e do seu bandeamiento do mesmo partido.

Dando apenas alguns traços da sua nova attitudo politica, collimamos scientifical-oda repercussão dolorosa que o seu acto causou no seio do nosso partido.

O Rev.º foi embora, mas o nosso partido ficou no posto de honra. Pode cabir, mas não será aniquilado, porque tem a precisa coragem para enfrentar a adversidade e supportar a ingratitude e a surpresa dos amigos desleaes.

Noticias

Circulam nesta cidade, procedentes da de Floriano, boatos alarmantes, que visam fazer-se acreditar em perturbação da ordem publica.

Hontem, ao chegar, aqui, de Floriano, o vapor «America», espulhou-se na cidade que mil homens da estrada de rodagem, ás ordens do sr. dr. João Luiz, estavam preparados para seguir para Therezina, assim de empossarem o illustre sr. dr. Eupedes de Aguiar no cargo de governador do Estado. Acrescentava-se que uma boa parte desses homens (300) viria no vapor «Manoel Thomaz» que era esperado nesta cidade, hontem á noite. Afinal chegou o «Manoel Thomaz» e não vimos esses homens!

Ao amanhecer de hoje reproduziram-se os boatos, deitando-se que a 20 deste mez partiria de Floriano para Therezina um vapor com 800 homens, commandados pelo major Carlindo Nunes e sr. Miguel Cavalcante, e que o municipio de Floriano sabia da lei, insurgindo-se o mesmo major Carlindo contra o governo constituido e sendo acompanhado pelo destacamento policial que alli está ás suas ordens, como delegado de policia.

Nós, entretanto, damos quarentena a todas essas historias.

Conhecemos a indole pacifica e ordeira do povo piahyense, especialmente do exm.º sr. coronel Raymundo Borges da Silva, vice governador do Estado, que julgamos incapaz de dar o seu consentimento para se desrespeitar as instituições, o collegio e os tambem honrosos do major Carlindo e do dr. Eupedes de Aguiar e demais procores da disidencia.

Entretanto, effectivamente, uma campanha em que esta lida politica para vencer. Mas essa lida é só terreno de fôrça eleitoral, do prestigio politico dos contedores e se ha de resolver pelos meios legaes, sem se derramar o sangue de irmão por irmão.

Esta é a solução que correspondendo ao espirito de calma de ordem e justiça ao povo piahyense.

TELEGRAMMAS

8. Luiz, 26:

Os jornaes publicam telegrammas dando como certo o triumpho do dr. Costa, e tambem que o «Piauhy» publica artigos, accusando que o deputado Antonino praticou esbanjamento, quando governador.

Com destino ao Pará passou aqui o dr. José Hygino.

O senador Ribeiro Gonçalves de Arou não positivar de maneira segura a intervenção maranhense na politica do Piauhy, mas certo estava de que o senador José Eusebio estava intervindo quanto possível, junto aos seus amigos, recomendoando apoio ao dr. Costa. Essa declaração tem sido muito criticada aqui, pois o senador Eusebio é piauhense dos mais distinctos.

Rio, 25:

O banqueiro francez Lapont disse que o Brazil deve dos alliados 350 milhões desvalorizados em 160 milhões, além de 20 milhes de jurcos atrasados.

Os opposicionistas do Piauhy tem explorado a intervenção dos proceres da politica nacional para não serem excluidos da camara estadual seus candidatos diplomados.

Cambio 12 1/2.

Therezina, 28:

Anteontem Gervasio procurou governador, intimando-o a retirar o nome do dr. Costa, e mostrou uma declaração de deputados que se agriam no caso de accordo com elle e o coronel Borges. Governador respondeu peremptoriamente, recusando offeras e posições que offerecia e declarando preferir cahir a traíçãõ de seus amigos. Visto a relutancia de S. Ex.^a, os referidos deputados, reunidos aos dissidentes, fizeram duplicata de camara sob a presidencia do segundo secretario Costa Araújo Filho.

Os nossos amigos se reuniram no local e hora legars sob a presidencia do dr. Alfredo Rosa, presentes Hugo de Castro, vice presidente, ausente Farias gravemente enfermo.

Nomeou-se a commissão dos cinco, correndo todos os trabalhos normalmente.

Entre os novos dissidentes encontra-se o Padre Gonzaga, incluído na chapa por esforço pessoal do dr. Miguel Rosa.

Entretanto não só se insurgiu contra este, como concorreu com o seu voto para ser depurado um amigo e reconhecido o dr. Tunas Ribeiro.

Consta que o Padre Gonzaga está resolvido não regressar a Amarante e só assim posso justificar seu gesto tentando entregar os correligionarios d'hi ao açoite dos Ribe-

ros, pois não julgo que tenha a ingenuidade de acreditar que, mesmo victorioso, o dr. Euripedes vá preferir estes ao senador Ribeiro e a familia deste.

Estamos firmes, certos da nossa victoria. Nosso caso é identico ao do Espirito Santo, onde o governador acaba de vencer contra toda pressão federal.

Therezina, 29:

Acabo de assistir na duplicata de assemblea o Padre Gonzaga, como relator da commissão dos cinco, dar parecer reconhecendo deputado o dr. Tunas Ribeiro. Fundamentou o parecer dizendo que deviam ser somados ao dr. Ribeiro os votos por elle alcançados em Amarante, allegando que as mezas legaes d'hi são as dos Ribeiros garantidas por hubas corpus!

Therezina, 29:

O Padre Gonzaga fez parte da commissão que introduziu o Ribeiro no recinto da camara criminosa!

EXTERIOR

Londres, 25:

Prosegue encarnizada a offeccion Austriaca em Tretino e Tir. L. penetrando 15 kilometros atravez das linhas Italianas. Os alliaes occuparam as trincheiras inglezas de L...

A covilaria Russa fez junção com as tropas inglezas na margem do Tigre.

Paris, 5:

Depois de violento ataque de artilharia franceza occupou as trincheiras alliaes de Champagne e os francezes reconquistaram o far e Denzoment, em ruínas trincheiras da encosta Mor-homme. A lucta continua com extrema vigilancia.

Collaboração

Um homenagem á memoria do querido primo Raymundo Barbosa de Carvalho e Filho.

Foi a 18 de Maio de 1915, quando appollo tombava para o occaso que comprimi contra a minha mão a do meu memoravel amigo, Raymundo Barbosa de Carvalho e Filho. Oh! quão foi doloroso e pungente aquelle adeus! Os seus olhos macerados brilhavam parecendo rebentar duas lagrimas de angustia e pesar. Min' alma arrebatada pelas dores que o es-cruciavam, se emudeceu, soluçou e rojou-se nas quedas derramando lagrimas pela escadaria feliz do passado, evocando as illusões da mocidade e revolvendo no pó os projectos chimericos da infancia que se havia perdido nas cinzas

da noite infinita do esquecimento. E, mais um olhar, um adeus a parti com o coração agriohado e um cortejo de soluços a dilacerar-me a alma. Foi a ultima vez que nos olhamos demoradamente, e que o amei como irmão.

O sol desaparecia envolto num plumbeo lençol de nuvens, para na manhã seguinte, ao linear a sua teinoura jorjada.

Agora, a noite desolava cololla terra e cotinado negro e medonho, para o silencio o salio espirito correr das lagrimas e dores de que é feita a vida.

E'ra já 14 de Maio.

Passára a noite tão silenciosa, qual desabrochar de uma flor.

A primavera havia celebrado a missa das flores.

O astro r. i sorrindo ao mundo jorrava luz e vida por toda a parte.

Os pas-aros gorgejavam, tudo era riso e festa. Mas, oh! destino! Oh! cruel fatalidade!

A desassida, a implacavel, a carcassa velha, sem ouvir e reconhecer-se das lagrimas e supplicas de um boração de mãe, preces e rogos de irmãos, de atebatamentos d'almas de amigos; xphyxia orgânico para confirmar a lei da gravitação dos mundos; d'aquelle que era como estrella em noite tenebrosa illuminando os véos dos nossos pensamentos; d'aquelle que era a esperança irradiando o futuro sorrindo a posterioridade; e salvando os naufrages dos paroxysmos do abismo; a caridade servindo de arrimo aos que soffrem e consolando os que padecem; d'aquelle que era o trillizador dos espiritos d'essa macilade, qual Nilo com sua inundação fertilizadora fecundando as terras sagradas do Egypto; d'aquelle que tinha as idéas sublimes e puras como a inextinguível pureza do lotus branco; d'aquelle que havia de nos fazer soluçar e prangeir, como Agri no deserto imenso, pelo vacuo profundo que fazia no coração da sociedade e no seio da familia estremecida. E, de repente o sol offuscou-se por entre densas nuvens para render preitos e homenagens, a alma do poeta que desprendia-se do lamaçal em busca ethérens regiões.

O velho tempo com sua paciencia atirava lá no monte dos seculos, mais do que nunca, um dia forjado com os gemidos patria, com os prantos e lagrimas de mãe, com dores e soluços de irmãos e amigos que idolatraram-no e queriam-no do intimo d'alma.

Essa outra noite era sem astros o que se chama o lucto. Ao romper da aurora não houve gorgeios de passaros, tudo congregara-se

para compartilhar do fallecimento do poeta; estrellas e nuvens lá das alturas vortiam duradouras e sentidas lagrimas. Em sendo dia claro, todos na esperança de que elle não morrera abraçavam-no, beijavam-no sentindo ainda nos labios a tepidez de suas faces. Levaram-no depois, para necropole erma e sombria, para lá dormir, dormir tranquillo no derradeiro leito, deixando uma illusão gemer em cada canto e chorar em cada canto uma saudade. E hoje tristonho e empranto deponho sobre o tumulo do meu prezado amigo, esta corôa de flores. Oh! como penso. Como medito na philosophia de Bilac, quando disse:

Até nas flores existe
A differença na sorte,
Unas enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte.

Pois, esta primavera que animou tribula de flores sobre a copula azul perfumando o berço que o vio nascer, foi e é a mesmíssima que balança agora para incensar seu tumulo e o orgão das nossas ineffaveis saudades.

Cumprindo o sagrado dever do reconhecimento e gratidão o Primo, envia suas sinceras condolencias a sua Exm.^a Família, e aproveita a oportunidade para, com effusão d'alma, render preto e homenagem commemorando o aniversario do fallecimento do poeta com a melodia do dever, com a harmonia da gratidão, com o rythmo de amizade, com um moderato de copiosas lagrimas, com um «agitato» de celticos com um «suspiro de vasis», com um accordo sublime, altiscante de saudades, honra e dever — rupeudo os arês, suba tão alto, tão alto o côro dos indefiniveis saudades, dessa interminavel melancholia e deste cortejo de soluços que estertorejam em minha bocca; tão alto remente o som desse accordo sublimo triumphal da terra.

«Tão limpido, tão alto, que pareça

Que é a estrella nocéo que esta contendo.»

Sit tibi terra levis et requiescat in pace.

Tayro Ribeiro

Am. — 14 — 5 — 916

O caso da certidão

Abstenho-me de, como devia, defender-me das accusações e mentiras do covarde que com o pseudonimo — Petitot — se occulta em um artigalhão porco de

columna e meia no «Habeas-Corpus» de 13 de Maio ultimo.

O espetaculoso do pseudonimo ainda não se exhibiu como queria, porque aqui ninguem ignora como fizeram a minha exclusão de Conselheiro Municipal e como se passou a questão da certidão que pedi para saber do motivo porque havia perdido o mandato no referido Conselho-coacto, do qual nunca fiz questão nem achei vantagem para ser um dos membros.

A injustificada exclusão tem como causa uma vingança dos Ribeiros que não encontraram enjejo para me ferir como pretendem e propalam. Quanto a certidão affirmo que com duas testemunhas fui leval-a ao Presidente do Conselho e este julgando-se incompetente para dar uma decisão tão futil, pediu horas para despachal-a, mandando que eu mandasse busca-la logo mais. Foi com certeza ouvir aos seus patrões para dar o despacho. Ainda nos dias 7 e 8 de Abril elle não poudo despachar a referida petição, visto como os seus patrões ainda se achavam occupados na fabricação de actas eleitôaes falsas. Somente no dia 11 recebi o tal despacho datado de 8 de Abril e mandei leval-o ao Secretario para certificar. O Secretario que é o meu compadre Manoel do Nascimento, é incapaz de negar que me seja devedor e foi por isto que lhe fiz o bilhete que o bandido Petitot faz publico no «Habeas corpus». E' preciso dizer que não só o Secretario, Intendente, defensor do Conselho e muita gente boa me são tambem devedores.

Não mostrou, portanto, o palhaço que quiz fazer espirito, a causa porque não tive eu a certidão. Quando mandei ordem ao Secretario Nascimento, foi com o fim de conseguir, ao menos, receber isto em paga do que me deve e não foi pela falta do dinheiro para emolumento e sellos, porque posso ainda compral-os para sellar até a cura do descarado que me quiz mesquinhar.

O porco do artigalhão não tratou do caso da supposta perda do meu mandato e isto fez porque se viu na contingencia de não confessar o crime do Presidente do Conselho que era obrigado a interpor o recurso desse acto para a Camara Legislativa ou para o Governador do Estado. E' bom que o cujo da troça procure mais espirito para me redicularizar, já que não tem coragem de fazel-o pessoalmente.

Aqui fica demonstrado o caso da certidão e provado que elle nada mais é do que a continuação das perseguições que os Ribeiros têm procurado fazer áquelle que, ha muito tempo, já lhes deu absoluto desprezo.

Francisco Antonio da Costa e Silva.

Advogado

Satyro de Castro Moreira, advogado provisionado, rua «Amaral», n. 17

Endereço telegraphico: Satyro—Amarante.

Acceita chamados para qualquer comarca do interior deste Estado.

AO COMMERCIO

PREÇOS DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO

Couros espicados, do Piahy,		
	kilo	2400
Dito do Maranhão		2650
Maniçoba prima	kilo	2200
Dita commum boa		1600
Pelles de cabra 1. ^a	uma	2600
Dita « « 2. ^a		1800
Dita « carneiro 1. ^a		2000
Ditas « « 2. ^a		1000
Crinas	kilo	1000
Côco babassú		300
Resina de jatobá		200
Pennas de ema		10000
Algodão em pluma		1500
Dito caroço.		830
Cera de carnhuba		1400
Mangabeira		1200

DOS CEREAS

Farinha	50 litros	12000
Arroz em casca		4000
Dito pilado		8000
Milho		4000
Feijão		5000
Gomma		36000
Rapaduras cento		30000